

## AS INFORMAÇÕES GRAMATICAIS DISPONÍVEIS NO *DICIONÁRIO DE USOS DO PORTUGUÊS DO BRASIL*

Juliana Simões Fonte<sup>1</sup>

jujufonte@yahoo.com.br

**RESUMO:** A proposta do presente estudo é analisar as informações gramaticais disponíveis no *Dicionário de usos do Português do Brasil* (DUP), organizado por Borba (2002), com o intuito de verificar se tais informações, fundamentadas na teoria da gramática de valências, são relevantes para o consulente de um dicionário que busca dados sobre o uso efetivo da língua. Foram consideradas, neste estudo, apenas as informações referentes aos verbos, substantivos e adjetivos do português, devido ao fato de essas classes gramaticais concentrarem, na maior parte dos casos, mais esclarecimentos sintático-semânticos do que as demais categorias. Os dados fornecidos por este trabalho permitem-nos avaliar a relevância das informações gramaticais presentes no DUP e, além disso, podem esclarecer certas dúvidas acerca da estrutura do dicionário. Enfim, ao longo deste estudo, apresentamos algumas reflexões sobre o modo como o DUP introduz, em seus verbetes, o funcionamento da língua e seu uso efetivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dicionário de usos; Gramática de valências; Aspectos sintático-semânticos; Português brasileiro contemporâneo.

### INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é analisar as informações gramaticais presentes no *Dicionário de usos do Português do Brasil* (DUP), organizado por Borba<sup>2</sup> (2002), que traz um registro lexicográfico da língua escrita no Brasil, na segunda metade do século XX.

De acordo com Welker (2006: 11), o “DUP é o primeiro dicionário geral brasileiro a dar informações sintático-semânticas, imprescindíveis para o uso correto das palavras”. Segundo o estudioso, ao contrário do *Aurélio*, do *Michaelis* e do *Houaiss*, que não trazem qualquer informação sobre a preposição exigida por determinados verbos, substantivos e adjetivos do português (ex.: *habituar*, *confiança* e *crente*), o DUP fornece essas e outras informações sintáticas. No caso das informações semânticas, Welker (2006: 12) mostra que

<sup>1</sup> Aluna do curso de Doutorado, em Língua Portuguesa, da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Araraquara.

<sup>2</sup> Cabe observar que, na elaboração do DUP, o organizador da obra, Francisco da Silva Borba, contou com a colaboração dos seguintes pesquisadores: Sebastião Expedito Ignácio, Maria Helena de Moura Neves, Beatriz Nunes de Oliveira, Marina Bortolotti Bazzoli e Maria Celeste Consolim Dezotti.

há, no DUP, para os substantivos, “observações como: ‘compl: *de*+nome humano’, o que significa que o lema (por exemplo, *emancipação*) pode ter, como complemento, um lexema que designa seres humanos e que é precedido de *de*”.

Autor de *Uma Gramática de Valências para o Português* (1996) e profundo conhecedor dessa teoria gramatical, Borba (2002) adotou a gramática de valências (ou gramática de dependências) como a base teórica que sustenta o DUP. É importante acrescentar que, antes de publicar o DUP, Borba já havia publicado, em 1990, um dicionário especializado, intitulado *Dicionário Gramatical de Verbos do Português Contemporâneo do Brasil* (DGV), que foi o primeiro a trazer informações sobre a valência verbal no país. Para Welker (2004: 127), “se o DGV foi revolucionário no Brasil por introduzir a valência verbal, o DUP merece tal qualificação pelo fato de subclassificar não somente os verbos como também outras classes gramaticais”, conforme veremos mais adiante neste trabalho.

De acordo com Borba (2002: VI):

O desenvolvimento da Lingüística Textual, da Pragmática e dos estudos sobre aquisição do vocabulário tem demonstrado que os dicionários de língua não devem apresentar as palavras como unidades de sentido isoladas, mas, antes, em função da combinatória com outras palavras e estruturas. Assim, deve ser dada atenção especial às relações gramaticais e às propriedades colocacionais.

Borba (2002: VII) considera que a teoria gramatical adotada no DUP sustenta uma “apresentação sistemática da estrutura e do funcionamento da língua”. Diante desse raciocínio, Borba (2002: VII) declara que os verbetes do dicionário foram organizados de modo a proporcionarem ao consulente, “de um lado, uma informação geral de como a língua se organiza e, de outro, uma série de exemplos de como a língua está sendo efetivamente usada nos textos”.

Tendo em vista essas considerações acerca da relevância da teoria gramatical que fundamenta o DUP, o objetivo deste trabalho é analisar as informações sintático-semânticas presentes na obra, com o intuito de avaliar se, de fato, tais informações são importantes e necessárias para o consulente de um dicionário, que busca dados sobre o uso das palavras. Serão consideradas, neste trabalho, apenas as informações referentes aos verbos, substantivos e adjetivos do português, devido ao fato de essas classes gramaticais concentrarem, de um modo geral, mais dados sintático-semânticos (principalmente sintáticos) do que as demais categorias.

Outra particularidade do DUP que merece ser mencionada diz respeito ao *corpus* utilizado na elaboração da obra. Como bem observa Welker (2006: 10), ao contrário do

*Aurélio*, do *Michaelis* e do *Houaiss*, que não se baseiam em um *corpus* (eletrônico ou não) do português brasileiro contemporâneo, o DUP tem como base um *corpus* informatizado do Laboratório de Lexicografia da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, *campus* de Araraquara.

De acordo com Borba (2002: VI), foram consideradas, na elaboração do DUP, cerca de 77 milhões de ocorrências de palavras em textos escritos no Brasil, a partir de 1950, de literatura romanesca, dramática, técnica, oratória e jornalística, com absoluta predominância desta última, devido ao fato de aí circular uma maior variedade de autores, assuntos e enfoques. Essas mais de 70 milhões de ocorrências deram origem à nomenclatura do DUP, que é constituída, segundo o organizador da obra, de mais de 62.000 entradas, organizadas em ordem alfabética. O uso de cada palavra é indicado por meio de abonações que, no caso do DUP, são trechos retirados do *corpus* referido.

No DUP, não são identificadas, portanto, palavras que estejam fora de uso no português brasileiro contemporâneo (a partir da década de 50). O editor do dicionário (p. V) considera que “a preocupação de registrar o uso efetivo do sistema lingüístico, num período e local bem determinados”, torna o DUP, “em vários aspectos, diferente das outras obras do gênero”.

Welker (2006: 11), que compara o DUP a outras obras lexicográficas brasileiras, chega à conclusão de que dicionários como o *Aurélio*, o *Michaelis* e o *Houaiss*, que apresentam, cada um, mais de 100.000 verbetes:

Por um lado, são mais úteis porque o consulente encontra neles muitas palavras que pertencem a línguas especializadas, regionalismos, arcaísmos etc., ou seja, itens lexicais que ele pode encontrar em algum texto e cujo significado ignora. Por outro lado, não é recomendável que sejam usados na produção de textos, pois, devido à falta de informações, o consulente poderia escolher palavras que não se empregam mais (ou não na norma culta). Mesmo no caso das palavras pertencentes ao português brasileiro padrão, o usuário não é informado sobre como empregá-las; ou seja, faltam informações sintático-semânticas.

Sabemos que, devido a limitações de espaço, torna-se difícil para um único dicionário fornecer, ao mesmo tempo, uma ampla seleção do léxico de uma língua e o máximo de informações gramaticais sobre o uso das palavras. Nesse sentido, o ideal seria, de acordo com Welker (2004: 101), que o consulente tivesse à sua disposição, de um lado, um dicionário mais enciclopédico, contendo um número elevado de verbetes, e, de outro, um dicionário de usos, contendo um número considerável de informações gramaticais. Para o autor, o Brasil

não está longe dessa situação ideal, uma vez que dispõe “de um dicionário ‘de uso’ como o DUP e de um ‘tesouro’ como o *Houaiss*”, que contém mais de 200.000 entradas.

Partindo dessa perspectiva, Welker (2006: 14) conclui que, embora as bibliotecas brasileiras apresentem, por enquanto, mais exemplares do *Aurélio* e do *Michaelis*:

O *Houaiss* e o DUP são certamente os melhores dicionários brasileiros, cada um a sua maneira: o *Houaiss* apresentando o maior número de verbetes e o maior volume de informações enciclopédicas, e o DUP dando maior número de informações gramaticais necessárias para o uso das palavras.

Mais uma vez, portanto, Welker ressalta a importância do DUP pelas informações gramaticais que fornece. Há que se observar, no entanto, que alguns estudiosos criticam o excesso de informação gramatical inserido nos verbetes do DUP. Biderman (2003: 62) considera que:

O enfoque sintático-semântico não foi uma decisão muito acertada, sobretudo porque os usuários comuns não têm tais conhecimentos lingüísticos. Além disso, o verbete ficou sobrecarregado com informações gramaticais, dificultando a leitura e a compreensão do mesmo verbete.

Para Welker (2006: 12), é possível que Borba e seus colaboradores tenham chegado a uma conclusão parecida com essa observação de Biderman (2003), uma vez que a equipe responsável pela elaboração do DUP, apenas dois anos após sua publicação, decidiu publicar o *Dicionário UNESP da Língua Portuguesa* (2004), que contém, segundo o estudioso, verbetes mais enxutos e menos informativos.

Welker (2004: 127) também aponta um problema na estrutura do DUP, não relacionado às informações gramaticais presentes na obra, mas em relação à organização das acepções, dentro de cada verbete. Segundo o autor, a maneira como são subdivididos os verbetes do dicionário, levando-se em consideração critérios sintático-semânticos, pode dificultar a consulta ao DUP, fazendo com que o consulente não consiga, por exemplo, localizar o uso específico que procura para uma determinada palavra. Por isso, Welker (2004: 127) atribui ao DUP os mesmos problemas que já havia atribuído ao DGV, em um estudo anterior (cf. Welker, 2000: 192):

O usuário comum [...] tem que percorrer todo o verbete até encontrar a acepção que, semântica ou sintaticamente, combina com o que está procurando. O fato de o verbete estar ordenado conforme certas categorias de verbos (ação-processo, processo, ação, estado, auxiliaridade, modalização) não auxilia, pois nenhum usuário leigo vai se dar conta, ou refletir sobre a questão, a qual dessas categorias pertence a variante procurada. Explicam os autores: “Estabeleceu-se essa ordem porque os

verbos de ação-processo são os mais numerosos na língua...” (p. XVI). Tal decisão pode ter seu fundamento teórico, mas não ajuda em nada na prática, pois, no caso de muitos verbos, não é a variante “ação-processo” que é a mais freqüente. Veja-se, por exemplo, o verbete “ficar”, onde a primeira variante é ficar com, que, com certeza, não é a mais usada.

Apesar dessa crítica, Welker (2004: 127) reconhece que, tanto o DGV, quanto o DUP “são auxílios valiosíssimos na compreensão e produção de textos em português”. Nesse sentido, pode-se dizer que a proposta deste trabalho é observar as informações gramaticais presentes nos verbetes do DUP, a fim de se trazer dados que comprovem (ou não) a relevância dessa obra na produção lexicográfica brasileira.

## 1. A APRESENTAÇÃO DO DICIONÁRIO PELO ORGANIZADOR DA OBRA

Na apresentação do dicionário, Borba (2002) expõe os principais objetivos da obra e fala sobre a organização da nomenclatura, a base gramatical adotada e a organização dos verbetes do DUP.

No tangente aos objetivos da obra, Borba (2002: VI) declara que o DUP pretende:

- I. Prover os usuários da língua escrita de um instrumento eficiente do uso escrito tanto na recepção como na criação do texto;
- II. Estimular a pesquisa vocabular e a reflexão sobre o próprio uso da língua;
- III. Fornecer elementos de avaliação das propriedades sintático-semânticas do léxico.

No que diz respeito à organização da nomenclatura, Borba (2002: VI) afirma que o critério adotado na escolha das entradas e subentradas do dicionário foi baseado na frequência e na contextualização das palavras. No caso das entradas do dicionário, Borba (2002: VI) revela que “constituem-se de palavras simples (*casa; pente*), compostas (*pé-de-vento; quebra-nozes*) ou expressões, isto é, grupos complexos autônomos que não comecem por artigos (*gente grande; boca de siri; casa-da-sogra*)”. No tangente às subentradas, Borba (2002: VI) declara que correspondem às construções dependentes, isto é, aos sintagmas nominais (*o fino* = “o máximo”; *uma fábula* = “grande soma em dinheiro”), aos sintagmas preposicionais (*de pernas pro ar; a sangue frio; sem eira nem beira; às vezes*), aos sintagmas verbais fixos, às conjunções complexas e às frases feitas (ditos, provérbios).<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> Borba (2002) não fornece, na apresentação do dicionário, exemplos (nem definições) para os sintagmas verbais fixos, conjunções complexas e frases feitas.

Sobre a teoria gramatical adotada na elaboração do DUP, Borba (2002: VI) declara que leva em consideração a relação sintático-semântica entre as palavras e estruturas, sendo uma teoria baseada na gramática de valências ou gramática de dependências, que considera a relação entre um determinado item analisado e seus complementos.

Na apresentação do dicionário, o tópico dedicado à “base gramatical” é o maior e mais denso de todos - a utilização de uma teoria gramatical diferente daquela que se costuma encontrar nos dicionários de língua portuguesa exigiu do organizador da obra uma série de explicações adicionais.

Nesse tópico, Borba (2002) apresenta todas as classes e subclasses gramaticais mencionadas no DUP. Primeiramente, Borba (2002) distingue palavras lexicais de palavras gramaticais: de acordo com o estudioso, as primeiras correspondem à classe dos nomes (substantivos), dos adjetivos e dos verbos, enquanto que as segundas correspondem à classe dos artigos, numerais, pronomes, advérbios, preposições, conjunções e interjeições. Conforme se pode observar, o lexicógrafo lança mão da terminologia tradicional, na consideração das categorias gramaticais. Em seguida, o autor apresenta as subclasses correspondentes a cada classe gramatical, que são caracterizadas conforme sua função sintático-semântica na oração.

No caso das palavras lexicais, Borba (2002: VIII) afirma que os verbos são subclassificados em quatro grupos: ação, que “expressa uma atividade associada a um sujeito agente” (ex.: *o galo canta; o pássaro voa*); processo, que expressa um evento (ou sucessão de eventos) cujo suporte está num sujeito paciente, afetado, experimentador ou beneficiário (ex.: *a planta cresce; o gato morreu*); ação-processo, que “expressa uma mudança de estado ou de condição levada a efeito por um sujeito agente, causativo [...] ou instrumental” (ex.: *Ana abriu a porta; o raio partiu a árvore; uma velha tesoura cortou o umbigo do nenê*); e estado, que “é aquele cujo sujeito é mero suporte de propriedades [...] ou, então, é experimentador delas” (*meu vizinho tem fazendas em Goiás; João amava Maria*). Além disso, segundo o autor, os verbos podem ser classificados como auxiliar (*Teresa **tinha** saído*), modalizador (*João **deve** ser bom*) e suporte (*ter medo* = “temer”; *causar dano* = “danificar”; *abrir falência* = “falir”), ou ainda, pronominal (*Glória se afastou sorrindo*), unipessoal (*é necessário paciência*) e impessoal (*choveu ontem*), se tais informações forem necessárias para explicitar a acepção. No tangente aos nomes (substantivos), são subclassificados, de acordo com Borba (2002: VIII), em:

Concretos e Abstratos, entendendo-se os primeiros como aqueles que têm referente no mundo dos objetos (*tesoura, ovo*), e os segundos, como aqueles que, não tendo

um referente independente, constituem-se em atos, eventos, estados relacionados a seres, coisas ou estados de coisas (*corrida, crença, lerdeza*).

Os nomes concretos, segundo o autor, podem ser animados ou não-animados, sendo que os animados são subclassificados em humanos e não-humanos. Além disso, de acordo com o organizador da obra, os nomes concretos podem ser subclassificados em contável e não-contável. Particularmente em relação aos nomes abstratos, podem indicar, segundo Borba (2002: VIII), ação (*Ana dá risadas*), processo (*o crescimento das plantas*) ou estado (*Pedro está com gripe*). No que diz respeito aos adjetivos, Borba (2002: VIII) declara que são subclassificados em qualificadores e classificadores: “os primeiros acrescentam um atributo ao nome (*casa alta; garota inteligente*) e os segundos colocam o nome numa determinada subclasse semântica (*dança campestre; taxas municipais*)”.

No tangente às palavras gramaticais, Borba (2002) apenas apresenta suas subclassificações, sem explicá-las uma a uma, isoladamente, como fez com as palavras lexicais - ao que parece, o lexicógrafo explica somente os conceitos supostamente novos e desconhecidos para o consulente. Segundo Borba (2002: VIII), no DUP, os advérbios são subclassificados, de acordo com o valor semântico da oração, em: afirmação, aproximação, assunto, atenuação, causa, comparação, concessão, conclusão, consequência, delimitação, dúvida, exclusão, finalidade, frequência, focalização, graduação, inclusão, intensidade, lugar, modalizador, modo, negação, ordem, preço, quantidade, retificação, situação, tempo. A classe dos artigos, dos pronomes, dos numerais e das conjunções são subclassificadas da maneira tradicional, usando-se a nomenclatura conhecida: os artigos classificam-se em definidos e indefinidos; os pronomes são subclassificados em: pessoal, tratamento, demonstrativo, interrogativo, indefinido, possessivo e relativo; os numerais apresentam quatro subclasses: cardinal, ordinal, fracionário e multiplicativo; as conjunções classificam-se em coordenativas e subordinativas, sendo que as coordenativas podem ser aditivas, alternativas, adversativas, conclusivas e explicativas, enquanto que as subordinativas classificam-se em causal, comparativa, concessiva, condicional, conformativa, consecutiva, final, integrante, proporcional e temporal. No que se refere às preposições e interjeições da língua, Borba (2002: VIII) declara que não apresentam subclasses.

Uma vez apresentadas as informações sobre as categorias gramaticais e suas respectivas subclasses, Borba (2002: VIII) adverte que, como a teoria gramatical que sustenta o DUP é baseada na gramática de valências, cada item lexical será analisado levando-se em consideração os complementos com os quais estabelece algum tipo de relação. De acordo com o autor (2002: VIII):

O complemento (*Compl*) será sempre apresentado pela sua estrutura sintática (*de+nome*; *em+nome/oração*; *por+nome (animado)*; etc.), podendo vir precedido do sinal  $\pm$ , significando que ele pode estar expresso (+) ou omitido (-). Quando a forma do complemento é muito diversificada, decidiu-se apresentá-lo pelo seu valor: *Compl de lugar, de direção, de origem, de percurso, de modo, de tempo e de causa*.

No que diz respeito à organização dos verbetes, Borba (2002: IX) explica que foram organizados em cinco níveis de informação: i) taxionomia, que indica a classe e a subclasse gramatical da entrada; ii) variação, que pode ser regional (região S, N, NE etc.), de registro (coloquial, chulo, obsoleto) ou de tom (jocoso, depreciativo, irônico, solene etc.); iii) sintaxe, que indica a estrutura dos complementos de nomes, de adjetivos, de verbos e de advérbios, sendo este o nível referente à teoria da valência acima mencionada; iv) semântica, que é o ponto de chegada das demais informações e pode ser apresentada a partir de uma definição ou de uma equivalência léxica, e pragmática, iniciada sempre por “usada para”, indica justamente em que situação uma determinada palavra é utilizada; e v) a contextualização, que é representada pelas abonações.

Ao final dessa apresentação, Borba (2002: XI) expõe, em um quadro resumidor, as principais características do DUP. Particularmente em relação às informações gramaticais disponíveis na obra, o quadro indica todas as subclasses referentes a cada uma das categorias gramaticais. Arrolamos, a seguir, todas as classes e subclasses gramaticais apontadas pelo organizador do DUP, na apresentação da obra:

## **Nomes**

[Concreto]

[Abstrato de ação] [Abstrato de processo] [Abstrato de estado]

[Núcleo de construção adjetiva]

[Núcleo de construção adverbial]

[Núcleo de construção conjuncional]

[Núcleo de construção pronominal]

[Função adjetiva]

- [Núcleos...] correspondem às locuções
- [Função adjetiva] substantivo em função de aposto

Os nomes podem trazer outras informações:

[Animado] [Não-animado]

[Humano] [Não-humano]

[Contável] [Não-contável]

[Feminino] [Masculino] [Singular] [Plural],

conforme essas informações sejam necessárias para explicitar a acepção.

## **Verbos**

[Ação] [Ação-processo] [Processo] [Estado]  
[Auxiliar] [Modalizador] [Suporte]

Os verbos podem trazer outras informações:

[Pronominal] [Unipessoal] [Impessoal],  
conforme essas informações sejam necessárias para explicitar a acepção.

## **Adjetivos**

[Qualificador] [Classificador]

Os adjetivos geralmente contêm informações que explicitam o traço do nome com o qual ele se combina.

## **Pronomes**

[Demonstrativo] [Indefinido] [Interrogativo] [Pessoal] [Possessivo] [Relativo] [Tratamento]

## **Artigos**

[Definido] [Indefinido]

## **Numerais**

[Cardinal] [Fracionário] [Multiplicativo] [Ordinal]

## **Conjunções**

[Coordenativas] [Subordinativas]

As conjunções contêm informações subclassificadoras:

- [Aditiva] [Alternativa] [Adversativa] [Conclusiva] [Explicativa], para as conjunções coordenativas.

- [Causal] [Comparativa] [Concessiva] [Condicional] [Conformativa] [Consecutiva] [Final] [Integrante] [Proporcional] [Temporal], para as conjunções subordinativas.

## **Advérbios**

[Afirmação] [Aproximação] [Assunto]  
[Causa] [Concessão] [Conclusão]  
[Delimitação] [Dúvida]  
[Exclusão] [Frequência] [Graduação]  
[Inclusão] [Intensidade] [Lugar]  
[Modalizador] [Modo] [Negação]  
[Ordem] [Preço] [Situação] [Tempo]

## **Preposições**

Não têm subclasse.

## **Interjeições**

Não têm subclasse.

Conforme mencionado anteriormente neste trabalho, a proposta do presente estudo é analisar as informações gramaticais do DUP referentes aos verbos, substantivos e adjetivos do português, porque são essas as categorias que concentram, de um modo geral, mais informações sintático-semânticas acerca do uso das palavras. Além disso, não foram adotadas, no DUP, no que se refere às demais categorias, subclassificações diferentes daquelas já tradicionalmente conhecidas (e até mesmo disponíveis em outros dicionários brasileiros). Por esses motivos - e por uma questão de delimitação do trabalho, que exige um recorte do objeto de estudo - julgamos que seria mais apropriado analisar apenas as informações gramaticais referentes aos verbos, substantivos e adjetivos arrolados no DUP.

## **2. AS INFORMAÇÕES GRAMATICAIS PRESENTES NO DUP**

O objetivo deste tópico é apresentar as informações gramaticais disponíveis nos verbetes de alguns verbos, substantivos e adjetivos compreendidos no DUP. O critério adotado na escolha dos itens lexicais a serem analisados, neste trabalho, foi baseado no número de informações gramaticais que traziam esses itens: foram selecionados verbos, substantivos e adjetivos do português que representavam uma amostra satisfatória das informações sintático-semânticas fornecidas nos verbetes do DUP.

Para cada classe gramatical (verbos, substantivos e adjetivos), apontamos as subclasses correspondentes (ex.: *ação*, *estado*, *concreto*, *abstrato de ação*, *qualificador* etc.) e todos os complementos exigidos,<sup>4</sup> segundo as proposições do DUP. Além disso, foram indicadas todas as acepções referentes a cada termo, na mesma ordem em que aparecem no dicionário. Também indicamos, para cada acepção, pelo menos uma das abonações arroladas no dicionário.

---

<sup>4</sup> A fim de facilitar a identificação dos complementos verbais e nominais referentes a cada item analisado, destacamos, em negrito, todos os complementos que aparecem nas abonações indicadas. É importante observar, no entanto, que esta foi uma decisão particular deste trabalho, uma vez que os complementos não estão destacados nas abonações do DUP.

A seguir, nos itens 2.1, 2.2 e 2.3, estão indicadas as informações gramaticais, identificadas no DUP, referentes aos verbos, substantivos e adjetivos do português, respectivamente.

## 2.1 VERBOS

No que diz respeito aos verbos analisados neste trabalho, foram selecionadas dez entradas do DUP, a saber: *abraçar*, *acreditar*, *ansiar*, *assistir*, *azular*, *caber*, *comparecer*, *constituir*, *implicar* e *morar*. Foram indicadas todas as subclasses (ex.: *ação*, *processo*, *ação-processo*, *estado* etc.), referentes a cada verbo analisado, e todos os complementos verbais informados no DUP. Conforme mencionado anteriormente neste trabalho, o complemento é indicado segundo sua estrutura sintática, que envolve, geralmente, um nome (*concreto*, *abstrato*, *humano*, *animado*, *locativo* etc.) - ou informações como *de lugar*, *de direção*, *de percurso* etc. - e, em alguns casos, uma preposição (ex.: *de*, *em*, *por* etc.). Vale ressaltar que o sinal ± indica que o complemento pode ser omitido. Quando apenas a preposição puder ser omitida, ela aparecerá entre parênteses, tanto nos verbetes do DUP, quanto neste trabalho.

Além das informações sobre as subclasses gramaticais e os complementos verbais correspondentes a cada verbo, também estão indicadas, neste estudo, todas as acepções arroladas no DUP, referentes a cada item considerado, seguindo sempre a ordenação original. Além disso, para cada acepção, indicamos pelo menos uma das abonações introduzidas no DUP.

O primeiro item considerado neste trabalho é o verbo *abraçar*. Estão arroladas, no DUP, treze acepções para esse verbo, que, segundo as informações disponíveis no verbete, apresenta as seguintes subclasses: *Ação-processo*, *Ação/Pronominal*, *Processo* e *Estado*. No tangente aos complementos exigidos pelo verbo, há pelo menos um para cada subclasse, conforme se pode observar a seguir:

### (2.1) *Abraçar* (p. 7):

[**Ação-processo**]

[**Compl<sub>1</sub>**: nome concreto. **Compl<sub>2</sub>**: a/com/contra + nome concreto]

1. juntar; aproximar; unir:

*Muitas vezes os peões necessitavam abraçar um corpo ao outro para que o frio amainasse um pouco sua fereza;*

[**±Compl**: nome concreto]

2. tomar e apertar entre os braços:

*O velho abraçou José;*

*O Dr. Pílade abraçou comovido o capitão.*

**[Compl: nome concreto]**

3. cingir com os braços:

*Glória abraçou a mangueira.*

4. apertar; pressionar:

*A crise está aí e em força, abraçando Manaus em tenazes cruéis.*

5. envolver:

*O fogo espichava línguas compridas abraçando a chaleira preta de fuligem.*

6. sobraçar:

*Mercês e Maria de Jesus vestidas de colegiais abraçando livros.*

**[Ação. Pronominal]**

**[Compl: a/com + nome humano]**

7. enlaçar-se com os braços:

*O Capitão Custódio abraçou-se com Bentinho.*

**[Compl: a/em/com + nome concreto]**

8. agarrar-se com os braços:

*Rosalinda abraçou-se ao corpo de Jacob.*

**[Compl: nome abstrato]**

9. adotar; esposar:

*Para unir-se pelo casamento à família Melo, Gaspar teve de abraçar a religião da noiva.*

10. cumprir:

*Se você abraçar as suas tarefas com boa vontade e com amor, nós poderemos lhe ajudar.*

11. escolher:

*Nascestes para a arte que abraçaste.*

**[Processo]**

**[Compl: nome]**

12. apreender; compreender pela vista e pelo pensamento; abranger:

*O sentido do movimento social exige um alto mirante do qual o olhar do observador abraça o conjunto global dos fenômenos sociais.*

**[Estado]**

**[Compl: nome locativo]**

13. estar em volta de; circundar:

*O paredão de pedra [...] abraçava o arraial.*

Conforme se pode observar, o verbete do item lexical *abraçar* traz um número considerável de informações gramaticais que permitem ao consulente do dicionário esclarecer possíveis dúvidas sobre o uso desse termo. A única ressalva que tenho, para esse verbete, diz respeito ao complemento ( $\pm$ Compl: *nome concreto*) indicado para a segunda acepção do verbo (“tomar e apertar entre os braços”): fiquei em dúvida se o complemento mais adequado não seria um que envolvesse *nome humano*, em vez de *nome concreto*.

O próximo item lexical considerado é o verbo *acreditar*, que apresenta, segundo as informações disponíveis no DUP, três acepções e duas subclasses: *Ação* e *Estado*. No que diz respeito aos complementos exigidos pelo verbo, há um para cada subclasse, conforme indicado a seguir:

(2.2) *Acreditar* (p. 23):

**[Ação]**

**[Compl: nome (+predicativo) ou oração]**

1. supor; julgar; achar:

*Nada existia senão uma vida que eu acreditava **real**.*

**[Estado]**

**[±Compl: em + nome]**

2. ter fé ou crença; ter como verdadeiro, real ou possível:

*O senhor não acredita **em Deus**, não é mesmo?*

3. dar crédito; ter confiança; confiar:

*Não acredito **numa adesão** em massa.*

No tangente ao verbo *ansiar*, verificamos que apresenta, nas proposições do DUP, duas acepções e apenas uma subclasse: *Estado*. Com relação aos complementos exigidos pelo verbo, é indicado apenas um, referente à segunda acepção, conforme se pode observar a seguir:

(2.3) *Ansiar* (p. 89):

**[Estado]**

1. expressar ansiedade:

*Seus olhos empapuçados ansiavam.*

**[Compl: por/para + nome ou oração]**

2. desejar ardentemente:

*Ele ansiava **por uma briguinta** qualquer.*

Para o verbo *assistir*, o DUP apresenta seis acepções, três subclasses (*Ação*, *Processo* e *Estado*) e pelo menos um complemento para cada subclasse, conforme indicado a seguir:

(2.4) *Assistir* (p. 144):

**[Ação]**

**[Compl: nome humano]**

1. prestar auxílio ou assistência; ajudar:

*Os outros médicos da junta que assiste **o presidente** foram indicados pelo Dr. Mário.*

**[Processo]**

**[Compl: (a+) nome abstrato]**

2. presenciar:

*As crianças assistiam emudecidas **àquele** grande **acontecimento**.*

*Durante toda a manhã assistiu o desenrolar da tragédia.*

3. ver:

*Assisti **a filmes** aqui no Metro.*

*Você vai ler, assistir **televisão**.*

4. ouvir:

*Collor foi convidado para assistir **a uma palestra** do candidato do PRN.*

**[Estado]**

**[Compl de lugar]**

5. morar; residir em:

*Por aquela época vinha assistir em Serras Azuis uma família americana.*

**[Compl: a + nome humano]**

6. Ter direito a; caber; pertencer:

*Não me assistem razões para imitar aqueles penitentes da Idade Média.*

*Chorar é o bem que me assiste.*

No que se refere ao verbo *azular*, verificamos que apresenta, nas propostas do DUP, três acepções e três subclasses: *Ação-processo*, *Ação* e *Processo*. Sobre os complementos exigidos pelo verbo, o DUP aponta um para a primeira acepção, e outro para a segunda, conforme se pode observar a seguir:

(2.5) *Azular* (p. 174):

**[Ação-processo]**

**[Compl: nome concreto não-animado]**

1. dar a cor azul; tingir de azul:

*O vulto de Vera surgira rápido, azulando a luz.*

**[Ação]**

**[±Compl de direção]**

2. (*Coloq*) partir com pressa; ir-se embora; desaparecer:

*O freguês azula pelo primeiro atalho.*

**[Processo]**

3. tornar-se azul:

*O céu azulava suavemente.*

Com relação ao verbo *caber*, são apresentadas, no verbete do DUP, seis acepções, divididas em duas subclasses: *Processo* e *Estado*. Para a primeira subclasse (*Processo*), o DUP indica apenas um complemento, enquanto que, para a segunda (*Estado*), são indicados quatro complementos verbais:

(2.6) *Caber* (p. 249):

**[Processo]**

**[Compl: a + nome humano]**

1. passar a pertencer por direito ou dever:

*Gordo quinhão coube aos templários.*

**[Estado]**

2. ser admissível; ter cabimento:

*Mandado de segurança não cabe no caso.*

**[Compl de lugar]**

3. poder estar ou ser contido:

*Uma maçaroca de dinheiro de não caber na mão.*

**[Compl: nome concreto]**

4. abrigar:

*O rancho cabe todo mundo.*

**[Compl: em/dentro de + nome]**

5. poder realizar-se:

*Um romance adaptado tem de caber confortavelmente dentro dum filme.*

**[Compl: a + nome humano]**

6. ser, por direito ou dever; tocar:

*Cabe a você cumprir esse dever.*

No tangente ao verbo *comparecer*, verificamos que apresenta, segundo as informações disponíveis no DUP, três acepções e duas subclasses: *Ação* e *Estado*, sendo que, na segunda acepção da subclasse *Ação*, o verbo também é *Pronominal*. Com relação aos complementos verbais, há um para a primeira acepção, e outro para a terceira, conforme indicado a seguir:

(2.7) *Comparecer* (p. 361):

**[Ação]**

**[Compl de lugar]**

1. apresentar-se em determinado local ou evento; ir; aparecer:

*Sara compareceu ao banquete.*

**[Pronominal]**

2. mostrar-se; exhibir-se:

*Quando a gente é novo, gosta de fazer bonito, gosta de se comparecer!*

**[Estado]**

**[Compl de lugar]**

3. estar presente:

*O termo comparece em vários textos na filosofia grega.*

Para o verbo *constituir*, o DUP aponta seis acepções e quatro subclasses, a saber: *Ação-processo*, *Ação/Pronominal*, *Processo/Pronominal* e *Estado* (que também é *Pronominal*, na última acepção). No tangente aos complementos exigidos pelo verbo, o DUP apresenta um (pelo menos) para cada subclasse, conforme indicado a seguir:

(2.8) *Constituir* (p. 389):

**[Ação-processo]**

**[Compl: nome humano]**

1. estabelecer; instituir; nomear:

*Proclamando o efêmero como regra de conduta, Getúlio Vargas constituiu seu ministério.*

2. formar; produzir:

*O Congresso constituiu uma comissão mista.*

**[Ação. Pronominal]**

**[Compl: em + nome humano]**

3. organizar-se:  
*Os marxistas se constituem em partidos comunistas.*

**[Processo. Pronominal]**

**[Compl: em + nome não-animado]**

4. Passar a ser; tornar-se:  
*Constituiu-se em êxito absoluto a realização da 1ª Festa do Trigo.*

**[Estado]**

**[Compl: nome não-animado]**

5. ser a base, a parte essencial:  
*A louca que constitui para toda a família uma ameaça.*

**[Pronominal]**

**[Compl: de + nome]**

6. ser composto; ser formado:  
*A população de análise constituiu-se de pacientes adultos.*

Com relação ao verbo *implicar*, verificamos que apresenta, no verbete do DUP, quatro acepções e três subclasses: *Ação-processo*, *Ação* e *Estado*. Para cada subclasse, o DUP aponta um complemento verbal, conforme indicado a seguir:

(2.9) *Implicar* (p. 840):

**[Ação-processo]**

**[Compl<sub>1</sub>: nome. Compl<sub>2</sub>: em + nome abstrato]**

1. comprometer; envolver:  
*A descoberta recente de vários casos de lavagem de dinheiro implicando instituições financeiras com sede na Suíça tende provar a eficácia crescente desse dispositivo de representação.*

**[Ação]**

**[±Compl: com + nome]**

2. agir com antipatia ou impaciência:  
*No começo a avó implicava com o cachorrinho.*

**[Estado]**

**[Compl: (em+) nome abstrato ou oração]**

3. ter como implicação; pressupor; abranger:  
*Mesmo que isso implique apenas banhar e consolar um leproso.*  
4. ter como consequência; ser causa:  
*A extinção implicará muitos remanejamentos.*

Ainda sobre o verbo *implicar*, parece-me que houve um descuido no que diz respeito às informações atribuídas à primeira acepção desse item lexical: repare que o complemento indicado para essa acepção determina o emprego da preposição *em*, que não aparece, entretanto, na abonação introduzida pelo dicionário.

Por fim, no que se refere ao verbo *morar*, são apresentadas, no DUP, sete acepções, duas subclasses (*Processo* e *Estado*) e três complementos verbais - um para a primeira subclasse, e dois para a segunda:

(2.10) *Morar* (p. 1061):

**[Processo]**

**[±Compl: *em* + nome abstrato]**

1. (*Coloq*) entender; compreender:

*Antes eu já morava no seu namorinho com Jean Paul Belmonte.*

**[Estado]**

**[Compl de lugar]**

2. residir:

*Meu pai morava em cima da loja.*

3. viver:

*Os ursos que moravam nas regiões geladas foram ficando brancos.*

4. ficar; permanecer:

*A gente mora mais na estação do que em casa.*

5. estar localizado; instalar-se:

*Diz que a honra de uma donzela não mora no meio das pernas.*

**[±Compl: *com* + nome humano]**

6. viver junto; coabitar:

*A tia velha foi morar com vocês no Leme?*

7. viver maritalmente:

*Maria Rita estava morando com o espanhol.*

Tendo em vista os verbetes acima apresentados, pode-se dizer que as informações sintático-semânticas referentes aos verbos arrolados no DUP são bastante pertinentes e revelam uma vasta e detalhada investigação, por parte dos pesquisadores envolvidos na elaboração desse dicionário. Os dados sobre os tipos de complemento exigidos (ou admitidos) por cada verbo e, principalmente, as informações sobre o emprego das preposições são de extrema importância para o usuário da língua escrita.

No que se refere à subclassificação dos verbos em *Ação*, *Processo*, *Ação-processo*, *Estado* etc., pode-se dizer que, embora tal informação não seja imprescindível para o uso das palavras, ela estimula “a pesquisa vocabular e a reflexão sobre o próprio uso da língua”, que é um dos propósitos do dicionário. Esse tipo de subclassificação contesta, inclusive, a definição tradicionalmente atribuída ao *sujeito* gramatical (muitas vezes, a única que o consulente conhece), segundo a qual: sujeito é o termo da oração que pratica a ação expressa pelo verbo. Ora, como essa pode ser a definição de sujeito mais divulgada, se nem todo verbo expressa uma ação, como mostraram os verbetes do DUP acima indicados?

É possível, no entanto, que o consulente do DUP, por não estar, ainda, habituado aos conceitos da gramática de valências, não compreenda, à primeira vista, esse tipo de informação sintático-semântica disponível na obra. Não se pode desprezar, afinal, a forte influência de uma tradição gramatical que nos ensinou, durante décadas, que os verbos da língua classificam-se em *intransitivo*, *transitivo direto*, *transitivo indireto* etc., e os complementos verbais, em *objeto direto* e *objeto indireto*. Sabemos, hoje, que esse tipo de classificação oculta, na maior parte dos casos, muitas informações sobre o real funcionamento da língua. Vimos, ao longo desta subseção, que *objeto direto* e *objeto indireto* não são os únicos tipos de complemento que um verbo pode exigir: há verbos que exigem, em determinados contextos, um *complemento de lugar*, por exemplo (vejam-se os verbetes referentes aos itens lexicais *caber* e *morar*, acima apresentados). Esse *complemento de lugar*, indispensável a certos usos de verbos como *caber* e *morar*, por exemplo, é tradicionalmente apresentado pela gramática como mero *adjunto* da oração e, como tal, perfeitamente dispensável ao verbo. Apesar disso, esse tipo de classificação, que considera apenas o *objeto direto* e o *objeto indireto* como complementos verbais, ainda é difundido nas aulas de língua portuguesa e na maioria dos livros didáticos adotados em nossas escolas (brasileiras) - o que é lamentável!

Ao observar os dados gramaticais referentes aos verbos acima apresentados, verifica-se que as informações sintático-semânticas fornecidas pelo DUP são muito mais abrangentes e sustentáveis do que as classificações tradicionais (*verbo transitivo direto*, *objeto indireto*). Por esse motivo, sou levada a afirmar que vale a pena o consulente fazer um esforço para se adaptar à teoria gramatical adotada no DUP, a fim de que tenha, à sua disposição, dados que reflitam uma visão mais fiel da estrutura da língua.

## 2.2 SUBSTANTIVOS

Foram selecionados, do DUP, cinco substantivos para representar a classe e fornecer exemplos das informações gramaticais disponíveis na obra. Neste tópico, portanto, serão apontadas as informações gramaticais referentes aos seguintes substantivos, identificados no DUP: *anseio*, *confiança*, *consideração*, *obediência* e *remédio*.

Como para os verbos, foram indicadas, para a classe dos substantivos, todas as subclasses correspondentes (ex.: *concreto*, *abstrato de ação*, *abstrato de processo*, *abstrato de estado* etc.) e todos os complementos apontados nos verbetes do DUP. Também foram transcritas todas as acepções fornecidas pelo DUP, referentes a cada item analisado. No que

diz respeito às abonações arroladas no DUP, este trabalho apresenta pelo menos uma, para cada acepção.

O primeiro nome a ser considerado, neste trabalho, é o item lexical *anseio*, que apresenta, segundo as informações disponíveis no DUP, duas acepções, uma subclasse (*Abstrato de ação*) e apenas um tipo de complemento, conforme indicado a seguir:

(2.11) *Anseio* (p. 89):

**[Abstrato de ação]**

**[Compl: de + nome ou oração]**

1. ambição; aspiração:

*Um bom casamento ainda é o anseio da maioria.*

2. desejo veemente; vontade; anelo:

*Os nossos anseios de continuar a salvar muitas almas.*

Para o substantivo *confiança*, o DUP aponta onze acepções, duas subclasses (*Abstrato de estado* e *Concreto/Masculino*) e duas funções sintáticas exercidas pelo nome: *Núcleo de construção adjetiva* e *núcleo de construção adverbial*. Para a primeira subclasse (*Abstrato de estado*), são indicados os seguintes complementos:

(2.12) *Confiança* (p. 377):

**[Abstrato de estado]**

1. familiaridade; intimidade:

*Sou diretor do Teatro, um funcionário qualificado, da confiança pessoal do governador.*

2. licença; liberdade:

*Encostando o fuzil na mesa da sala, permitiu-se tomar confianças, pedindo fumo e palha a seu Elpídio.*

3. atrevimento; liberdade:

*Desculpe a confiança, mas, mesmo sendo com sua família, o senhor suportava?*

**[±Compl: em + nome]**

4. entrega confiante:

*Conquistou a confiança do animal assustado oferecendo-lhe água fresca.*

5. crença no bom conceito ou discrição:

*No jornal, já não me olhavam com a mesma confiança.*

**[±Compl: em + nome]**

6. segurança:

*A presença [...] de uma desordem nervosa provoca distúrbio e a conseqüente falta de confiança em suas próprias forças.*

*Ganhamos confiança para enfrentar os momentos futuros.*

7. crédito; fé:

*Este mundo está perdido, [...] ninguém pode mais ter confiança em ninguém!*

8. esperança:

*Nada lhes faz perder a confiança em dias melhores.*

**[Concreto. Masculino]**

9. empregado em que se pode confiar:

*Era o confiança da casa.*

**[Núcleo de construção adjetiva]**

10. em quem se pode confiar:

*Mandarei alguém de minha confiança levar-te ao engenho de Samuel da Fonseca.*

**[Núcleo de construção adverbial]**

11. em caráter confidencial:

*O Adroaldo me contou, em confiança, o que aconteceu.*

Ainda sobre o substantivo *confiança*, embora o verbete apresente um número considerável de informações sintático-semânticas acerca dos diversos usos desse item lexical, parece-me que há um problema na apresentação dos dados referentes aos dois primeiros complementos indicados. Note que o complemento apontado para as acepções 4 e 5 ( $\pm$ Compl: *em* + *nome*) é exatamente o mesmo que o apontado para as acepções seguintes (de 6 a 8). Ora, se os complementos são, de fato, idênticos, penso que não haveria a necessidade de apresentá-los duas vezes, como ocorreu no verbete acima. Como o substantivo *confiança* não apresenta complementos nominais (e nem é seguido da preposição *em*), nas abonações referentes às acepções 4 e 5, sou levada a acreditar que o substantivo em questão não exige complemento algum, quando empregado com os significados indicados nas acepções referidas. Partindo desse pressuposto, talvez, o complemento tenha sido introduzido, para essas acepções, por algum descuido na elaboração do verbete. No caso do complemento ( $\pm$ Compl: *em* + *nome*) sugerido para as acepções seguintes (6-8), parece-me correto, embora não tenha sido mencionado o possível emprego da preposição *para* (seguida de oração), que aparece na segunda abonação arrolada para a sexta acepção.

Com relação ao substantivo *consideração*, verificamos que apresenta, no verbete do DUP, três acepções, duas subclasses (*Abstrato de ação* e *Abstrato de estado*) e apenas um complemento, referente à primeira acepção:

(2.13) *Consideração* (p. 386):

**[Abstrato de ação]**

1. reflexão; ponderação:

*Este é um projeto que exige séria consideração.*

**[ $\pm$ Compl: *de* + *nome*]**

2. observação; apreciação; exame:

*A consideração dessas duas questões é de fundamental importância.*

**[Abstrato de estado]**

3. respeito; deferência:

*Lá, moça pode fazer teatro que todo mundo tem consideração.*

Para o substantivo *obediência*, o DUP aponta cinco acepções, uma subclasse (*Abstrato de processo*) e um complemento:

(2.14) *Obediência* (p. 1105):

**[Abstrato de processo]**

**[±Compl: *a* + nome]**

1. submissão; sujeição:

*Promoveu generais em troca de uma obediência total à vontade do presidente.*

2. observância; atenção:

*Depois volvêssemos à direita ou à esquerda, em obediência à voz do instrutor.*

3. disposição para obedecer; docilidade:

*Obediência e disciplina valem ouro na profissão.*

4. acedência à autoridade legítima; anuência:

*Devemos obediência a nossos pais.*

5. respeito; consideração:

*Os dois filhos me dão carinho e me prestam obediência.*

Sobre o substantivo *remédio*, verificamos que apresenta, no verbete do DUP, duas acepções e duas subclasses: *Concreto* e *Abstrato de estado*. Não foram indicados complementos para esse nome, nas acepções do DUP, conforme se pode observar a seguir:

(2.15) *Remédio* (p. 1360):

**[Concreto]**

1. Composto químico para combater doenças; medicamento:

*O senhor conhece algum remédio bom para gonorréia?*

**[Abstrato de estado]**

2. recurso; expediente; solução:

*Não tiveram outro remédio senão resignar-se.*

Ao observar as informações gramaticais arroladas nos verbetes acima apresentados, chegamos, para a classe dos substantivos, a uma conclusão equivalente àquela que foi atribuída aos verbos: trata-se de informações sintático-semânticas de extrema relevância, que revelam o tipo de complemento que cada substantivo pode ter e esclarecem, assim, possíveis dúvidas do usuário da língua escrita sobre o emprego das preposições.

## 2.3 ADJETIVOS

No que diz respeito aos adjetivos analisados neste trabalho, foram selecionados cinco itens lexicais presentes no DUP, a saber: *ansioso*, *campestre*, *confiante*, *infantil* e *relacionado*.

Indicamos, para a classe dos adjetivos, como para as demais categorias gramaticais estudadas neste trabalho, todas as acepções, subclasses (ex.: *Qualificador* e *Classificador*) e complementos arrolados nos verbetes do DUP. Além disso, transcrevemos, para cada acepção, pelo menos uma das abonações apontadas no DUP.

O primeiro adjetivo a ser considerado, neste trabalho, é o item lexical *ansioso*, que apresenta, segundo as proposições do DUP, cinco acepções e é subclassificado como *Qualificador*. Os complementos arrolados no verbe do DUP, para esse adjetivo, são os seguintes:

(2.16) *Ansioso* (p. 89):

**[Qualificador]**

1. cheio de ansiedade; aflito:

*Tico espera ansioso.*

2. que denota ou transmite ansiedade ou expectativa:

*O rosto ansioso dos que foram para lá.*

3. que vive em estado de ansiedade depressiva:

*Geralmente os sujeitos ansiosos têm algum sintoma de tipo hipocondríaco.*

**[Compl: *de/por* + nome ou (*em/para* +) oração]**

4. desejoso:

*Sorria ansioso de abraçar o sogro.*

**[de nome abstrato]**

5. que denota ansiedade:

*Uma expressão ansiosa no olhar.*

Para o adjetivo *campestre*, o DUP aponta duas acepções e subclassifica-o como *Classificador*. Não são indicados complementos para esse adjetivo, nas acepções do DUP:

(2.17) *Campestre* (p. 267):

**[Classificador]**

1. do campo; campesino; rural:

*As musas campestres pareciam tocá-lo.*

2. de vegetação baixa, subarbustiva ou arbustiva, que cobre os campos:

*Aí estão cerrado e campo fora da área campestre central.*

No tangente ao adjetivo *confiante*, verificamos que apresenta, nas proposições do DUP, três acepções e é subclassificado como *Qualificador* (de nome humano ou abstrato). Para esse adjetivo, o DUP aponta apenas um complemento, que corresponde às acepções em que o termo exerce a função de qualificador de nome humano:

(2.18) *Confiante* (p. 377):

**[Qualificador de nome humano]**

**[±Compl: em/de + nome ou oração]**

1. convencido; certo:

*Homem maduro, confiante nas suas escolhas.*

2. esperançoso:

*Estou confiante em que Deus não permitirá que isso aconteça.*

*Estamos confiantes de que um acordo desse tipo é possível.*

**[de nome abstrato]**

3. que denota ou que transmite confiança:

*Temperamento calmo e confiante.*

O adjetivo *infantil*, segundo as informações disponíveis no DUP, pode ser *Classificador* ou *Qualificador* (de nome ou de oração). O verbete do DUP traz onze acepções, para esse adjetivo, que não exige complementos, conforme se pode observar a seguir:

(2.19) *Infantil* (p. 869):

**[Classificador]**

1. da criança:

*Eternizar o mundo infantil.*

2. para as crianças:

*Aquele inesquecível filme infantil.*

3. contra a criança:

*As feras da terrível brutalidade infantil.*

4. típico da ou na infância:

*Vacina contra a paralisia infantil.*

5. de criança:

*Saudade dos meus tempos infantis.*

6. constituído por crianças:

*Nosso público infantil.*

**[Qualificador de nome ou oração]**

7. ingênuo; tolo:

*Que bom que a Érica foi embora, ela é muito infantil.*

8. ingênuo, puro como de criança:

*Com uma alegria quase infantil.*

9. com traços típicos da infância:

*A voz era infantil.*

10. torneio desportivo de que só participam crianças:

*Os 50 m, infantil, nado livre.*

11. equipe desportiva constituída por crianças:

*Treinar nos infantis do Corinthians.*

Por fim, para o adjetivo *relacionado*, o DUP aponta três acepções e apenas uma subclasse: *Qualificador*. Com relação aos complementos, são apresentados os seguintes, nas acepções do DUP:

(2.20) *Relacionado* (p. 1356):

**[Qualificador]**

1. que tem relações de amizade, de convivência:

*O chasque era rapaz novo, alegre, muito relacionado por aqueles meios.*

**[Compl: *a/com* + nome]**

2. que tem ligação ou afinidade com:

*O poder da mídia está relacionado à escolaridade e sofisticação política do eleitorado.*

**[±Compl: *entre* + nome no plural]**

3. arrolado; incluído:

*Tommaso Buscetta está relacionado também **entre os acusados**.*

*Márcio [...] não foi relacionado para a viagem a Sergipe.*

Ainda sobre o verbete apresentado em (2.20), há que se observar que faltou mencionar o possível emprego da preposição *para*, no complemento referente à terceira acepção do substantivo. Note que essa preposição, embora não tenha sido explicitada na informação referente ao complemento nominal, aparece na última abonação arrolada para o substantivo.

A partir do que foi acima apresentado, pode-se dizer que as informações gramaticais fornecidas pelo DUP, acerca dos adjetivos do português, são, da mesma forma que para as demais categorias estudadas neste trabalho, de extrema relevância para o usuário da língua que busca informações sobre o emprego das palavras.

Particularmente interessante é a distinção entre *adjetivo qualificador* e *adjetivo classificador* que o DUP evidencia, uma vez que tal distinção vai de encontro à definição tradicionalmente atribuída à classe dos adjetivos e amplamente difundida nas aulas de língua portuguesa, na maior parte das escolas brasileiras. Segundo essa definição, adjetivo é a palavra que qualifica o substantivo. Ora, uma breve consulta aos verbetes do DUP mostrará que nem todos os adjetivos do português qualificam o substantivo: muitos deles apenas classificam o nome, ou seja, restringem as propriedades de um substantivo qualquer a uma classe específica (ex.: *filme infantil*). Nesse sentido, dizer que o adjetivo é o termo que qualifica o substantivo é ocultar informações sobre a verdadeira função que essa categoria gramatical desempenha na língua. De acordo com Neves (2010: 179), esse tipo de conceituação é, no mínimo, inexata. Para a autora, “repetir definições errôneas é, afinal, bloquear progresso na constituição do conhecimento”. Mais uma vez, portanto, pode-se dizer que as informações gramaticais disponíveis nos verbetes do DUP revelam detalhes importantes sobre o real funcionamento da língua.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os dados apresentados ao longo deste trabalho, acerca das informações sintático-semânticas disponíveis nos verbetes do DUP, pode-se dizer que o dicionário em questão tem um valor indiscutível e inestimável no âmbito da Lexicografia brasileira. Mostramos, no decorrer deste estudo, que o DUP traz informações gramaticais de mais elevada importância para o usuário da língua escrita que busca instruções sobre o uso efetivo das palavras. Essa é a grande vantagem do DUP em relação aos demais dicionários do português brasileiro contemporâneo, que não enfatizam o uso das entradas. Além disso, é importante acrescentar que as informações gramaticais, disponíveis na obra analisada, proporcionam ao consultante uma ampla reflexão sobre a estrutura e o funcionamento da língua portuguesa - o que é louvável!

Sabemos que a gramática e o dicionário de uma língua, embora tenham alguns pontos em comum, são instrumentos pedagógicos que não se confundem, já que apresentam estruturas e propostas distintas (cf. Borba, 2003: 301). Mesmo consciente dessa distinção, atrevo-me a dizer que as informações gramaticais fornecidas em cada verbe do DUP tornam esse dicionário, de certa forma, uma espécie de minigramática (de usos) do português. Mais do que isso, ousou declarar que muitas das informações fornecidas pelo DUP, acerca do uso efetivo das palavras e do real funcionamento da língua, não aparecem nas gramáticas que fundamentam o ensino de português disseminado na maior parte das escolas brasileiras - o que torna o DUP uma obra ainda mais relevante para os usuários da língua. Partindo desse raciocínio, direciono ao DUP as palavras que a linguista Maria Helena de Moura Neves havia atribuído ao DGV, na apresentação do livro *Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia*, de Borba (2003): “é dicionário mas é sintaxe, [...] é técnica mas é ciência, [...] traz o léxico ordenado em verbetes (à moda dos dicionários), mas traz a busca do valor semântico assentada na contração de relações (à moda de uma gramática)”.

Há que se observar, no entanto, que alguns dados fornecidos pelo DUP, como a indicação das subclasses referentes a cada categoria gramatical, por exemplo, não são imprescindíveis para o consultante do dicionário que busca informações sobre o uso das palavras. Por outro lado, não se pode negar que é admirável a decisão do organizador do DUP em fornecer tais informações, que não são indispensáveis para o uso das palavras, mas proporcionam ao consultante do dicionário uma pesquisa abrangente e uma ampla reflexão sobre a gramática da língua (o que está dentro dos propósitos da obra).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BIDERMAN, M. T. Dicionários do português: da tradição à contemporaneidade. *Alfa*, São Paulo, v. 47, n. 1, p. 53-69, 2003.
2. BORBA, F. S.; NEVES, M. H. M.; FIORIN, J. L.; IGNÁCIO, S. E.; LONGO, B. O. *Dicionário Gramatical de Verbos do Português Contemporâneo do Brasil*. São Paulo: EDUNESP, 1990.
3. BORBA, F. S. *Uma Gramática de Valências para o Português*. São Paulo: Ática, 1996.
4. BORBA, F. S. *Dicionário de Usos do Português do Brasil*. São Paulo: Ática, 2002.
5. BORBA, F. S. *Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia*. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
6. BORBA, F. S. *Dicionário UNESP do Português Contemporâneo*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
7. NEVES, M. H. M. *Ensino de língua e vivência de linguagem: temas em confronto*. São Paulo: Contexto, 2010.
8. WELKER, H. A. Avaliação crítica do *Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil*. In: SEDYCIAS, J. (Org.) *Tópicos em lingüística aplicada I. Issues in Applied Linguistics I*, p.181-203. Brasília: Oficina Editorial do Instituto de Letras da Universidade de Brasília & Plano Editora, 2000.
9. WELKER, H. A. *Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia*. 2ª edição. Brasília: Thesaurus, 2004.
10. WELKER, H. A. Breve histórico da metalexigrafia no Brasil e dos dicionários gerais brasileiros. *Matraga*, Rio de Janeiro, ano 13, n. 19, 2006.

**ABSTRACT:** This work aims to analyze the grammatical information in Borba's *Dicionário de usos do Português do Brasil* (DUP), in order to verify if such information, based on the valence grammar theory, are important to the user dictionary who searches data about the language usage. This work considered only the information related to verbs, nouns and adjectives, in DUP, because these grammatical classes concentrate, in general, more syntactic-semantic data than the other categories. From the data of this work, it is possible to consider the importance of grammatical information in DUP. Furthermore, the data of this work can help the user dictionary to interpret the structure of DUP. Finally, we present some reflections concerning the manner how the language functioning and usage are introduced in DUP.

**KEYWORDS:** Usage dictionary; Valence Grammar; Syntactic-semantic aspects; Contemporary Brazilian Portuguese.

Recebido no dia 05 de junho de 2011.  
Aceito para publicação no dia 30 de julho de 2011.